

Este trabalho insere-se no projeto “*Gênero, sexualidade e envelhecimento na promoção de novos diagnósticos médicos*”, que investiga a produção de discursos e intervenções médicas relacionadas à sexualidade e envelhecimento, com foco específico nas seguintes categorias de diagnóstico: menopausa, andropausa, disfunção sexual masculina e feminina. O recorte desenvolvido por esta pesquisa de iniciação científica foca-se nos processos de medicalização da sexualidade feminina, objetivando a identificação e mapeamento das estratégias de divulgação dos diagnósticos e tratamentos desenvolvidos para problemas sexuais femininos (Disfunções Sexuais Femininas) nas duas últimas décadas. Para tanto, recorre-se à análise da produção científica, reportagens, propagandas dos laboratórios farmacêuticos e livros de auto-ajuda voltados para o tema, bem como sites de associações médicas e outros grupos de interesse. O levantamento dos dados se deu através de portais de periódicos disponíveis na internet. As propagandas e notícias referentes aos farmaco-químicos e últimos tratamentos foram pesquisados diretamente no buscador *google*, que também foi útil na busca de entrevistas e material audiovisual sobre as disfunções sexuais femininas (DSF). A partir do material coletado foi elaborada uma linha do tempo contendo os principais desenvolvimentos sobre o tema entre os anos de 1997 a 2012. Estes dados indicam que a corrida por uma droga sexual feminina só se deu após o lançamento do Viagra em 1998, que posteriormente se tornaria um dos medicamentos mais rentáveis da história, excedendo 1 bilhão de dólares anuais entre 1999 e 2001. Desde então dezenas de drogas sexuais voltadas para mulheres passaram a ser desenvolvidas por diversos laboratórios, embora poucos destes produtos tenham sido aprovados por agências reguladoras de medicamentos. Percebe-se uma mudança de referência no tratamento e diagnóstico destes problemas, que abandonam uma ótica relacionada à excitação em detrimento de uma perspectiva focada no desejo sexual, o que se confirma com o investimento pesado em pesquisas sobre uso e eficácia da testosterona em mulheres. Atualmente estas informações estão sendo analisadas a partir de uma perspectiva antropológica que privilegia os estudos sociais da ciência e gênero. Os resultados parciais sugerem que a emergência de novas drogas e tratamentos hormonais relacionados ao envelhecimento e à sexualidade estão entrelaçados com a promoção de padrões de comportamentos que enaltecem a juventude e a beleza, enfatizando a importância dos hormônios como modelo predominante de compreensão e representação do corpo e da sexualidade.